

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administr. do—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originariaes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados
preço convenionado.

PHASES POLITICAS

Tem o paiz passado n'estes ultimos tempos por diversas phases politicas e de todas ellas se podem tirar lições muito significativas do estado a que chegaram os partidos entre nós. Não faltam queixumes, lamentações, invectivas vibrantes, toda essa phraseologia violenta das grandes commoções e, contudo, de um ao outro extremo de Portugal, do Minho ao Guadiana, a paz e a ordem reinam soberanas, entregando-se o povo aos seus trabalhos quotidianos e não se importando do que dizem os politicos.

Nem parece que faltam menos de trez mezes para as eleições!

Ao analysar-se esta situação singular, dir-se-ia que no espirito do povo portuguez estão inteiramente extinctas as suas antigas energias e que presentemente apenas deseja uma coisa:—que o deixem em paz.

Por um lado não faltam razões para isso, tantos tem sido os desacertos praticados durante uma longa série de annos, tantos os erros, os desmandos, as imprevidencias, o desleixo pela causa publica e até os escandalos!

Perante similhante espectáculo, perante os doestos e as injurias que os partidos cegamente jogam uns aos outros quando têm de deixar o poder e se sentem feridos nos proprios interesses, o povo, que tambem pensa e sabe apreciar os factos, vai indo de assombro em assombro, não admirando, potanto, que perca as suas illusões, a fé nos homens e na politica e se torne indifferente a tudo.

E é o que está succedendo presentemente. A indifferença não póde ser maior; o governo monta a sua machina eleitoral com a mais pasmosa das facilidades; trata de reunir e de augmentar as suas hostes de

modo a comparecer no dia da batalha bem armado e equipado. Conhece perfeitamente todos os ardis eleitoraes e sabe aproveitar-se da desorganisação em que os contrarios se encontram. Por consequinte, attendendo á indifferença que lavra por toda a parte, hoje já ninguém duvida de que o triumpho lhe pertença.

Não se julgue que estamos carregando nas tintas d'este quadro. O terreno estava bem disposto para o que estamos vendo, para fazer germinar e vegetar vigorosamente a semente de indifferentismo.

Não culpeinos o povo; não o accusemos, como é de uso e costume, de não comprehender os seus deveres civicos. A politica e os partidos, com o seu igoismo, com as suas ambições sem freio, é que o levaram á apathia a que se entregou, é que o arrastaram ao indifferentismo e lhe propinaram o veneno da insensibilidade.

Téem, portanto, os partidos de se retemperar, de seguir novas vias, de se nortear por melhores rumos afim de que o povo os acolha de novo com entusiasmo e volte a ter n'elles a antiga fé perdida. Mas será isso possivel? Não estamos em um periodo de incubação, que mais tarde venha accentuadamente reflectir-se no modo de sêr do povo portuguez?

Não nos pertence responder a estas perguntas que estão hoje na bocca de todos e são como que uma esphinge muda dos antigos egypcios.

Para nós basta-nos o presente e este não é por certo dos mais favoraveis e proprios para os partidos em lucta.

Finanças

O «Diario Illustrado» lá veio com os seus costumados numeros desmentir o que o «Diario Popular» e outros, nos contaram a respeito do estado de finanças do nosso paiz.

E' certo porem, que os seus numeros não confundiram nin-

guem e antes ficamos mais crentes da nossa pobreza!

O dinheiro gasta-se bem, muito principalmente na mão de quem dá grossa fatia!

Reunião do partido regenerador

Não obstante o Sr. Conselheiro Julio de Vilhena, digno chefe d'este glorioso partido, ainda se achar bastante incommodado de saude, reuniram em sua casa os Srs. Conselheiros Antonio d'Azevedo Castello Branco, Pimentel Pinto, Campos Henriques, Teixeira de Souza, Wenceslau de Lima, Mattoso dos Santos, Manuel Francisco Vargas, Conde de Paçõ Vieira e Rodrigo Pequito, não comparecendo o Sr. Conselheiro Raphael Gorjão, por motivo de serviço official.

A reunião foi bastante demorada; resolvendo-se por unanimidade luctar na urna contra a dictadura e dar um voto de inteira confiança ao Sr. Conselheiro Vilhena para assentar o accordo eleitoral a fazer com os outros partidos monarchicos da opposição.

NOTICIARIO

Esteve esta semana entre nós o nosso presadissimo amigo e distincto advogado o Ex.^{ma} Sr. Dr. João Antonio de Souto Brandão.

Está bastante melhor dos seus incommodos o nosso amigo Sr. Augusto Martins, proprietario, da Lavadeira.

Sinceros parabens ao nosso amigo.

Tambem tem obtido sensiveis melhoras o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, com que muito folgamos.

O nosso amigo Sr. Joaquim Pereira Soares e sua Ex.^{ma} esposa, foram a Coimbra consultar a medicina sobre um incommodo que ultimamente appareceu áquelle nosso bom amigo.

Fazemos sinceros votos para que o incommodo desapareça em breve.

Estão presos n'esta villa, por an-

darem a passar moeda falsa. Jo o Gomes Junior e João Gomes Senor, ambos da freguezia de Souto de Abrantes.

Esteve ha dias entre nós o nosso amigo amigo e Rev.^o Rocha, digno Coadjutor da freguezia d'Aguda.

Tambem esteve n'esta villa na quarta feira d'esta semana o nosso presado amigo R. Mattos, de Campello.

Ruy Barboza

São d'este distincto homem publico do Brazil, d'este homem de sciencia a quem, com justo motivo, chamam n'ó «Castellar brasileiro», as seguintes luhas:

«Filho d'um seculo devorado pela curiosidade suprema do espirito, duvidei, neguei, blasphemei, talvez como elle.

«Mas esses momentos foram passageiros, como rapidas tempestades na minha consciencia: quando elles se affugentaram, o horizonte do mysterio eterno me reapareceu como eu o vira no coração de meus paes.

«Não me acolhi entre os philozophos que fazem da sciencia a grande negação.

«Percorri as philozophias, mas nenhuma me saciou, não encontrei repouzo em nenhuma d'ellas.

«Puz a sciencia acima de todas as coizas, mas não affirmei jamais que ella abrangesse as coizas divinas.

«Nunca encarei a sciencia como a systematyzação do antagonismo com o espirito. Esse incognoscivel que não cabe nos laboratorios, não acreditei jamais que se distancie da sciencia por incompatibilidades invenciveis, unicamente porque essa não sabe os meios de verificá-lo.

«Vejo a sciencia que affirma Deus; vejo a sciencia que prescinde de Deus; vejo a sciencia que proscree Deus. Entre o espiritalismo muitas vezes se levanta da razão esta pergunta: Aonde está a sciencia?

«A mesma névoa que a principio se condensara sobre as inquietações do crente, acaba por envolver o orgullo do sabio.

«A mesma duvida que nos arrasta das tribulações da fé ao exclusivismo scientifico, póde reconduzir-nos do radicalismo scientifico á placidez da fé.»

—A nossa imprensa diaria foi unânime e em prodigalizar honrosos elogios ao doctor Barboza Ruy—que ha pouco esteve entre nós. E fez bem porque é merecedor d'elles.

L. M.

A OLIVEIRA

VII

No decurso d'este trabalho a respeito da oliveira temos visto a grande importancia que tem o azeite na industria e na economia domestica.

Para tornar mais completa a nossa exposiçao, analysaremos outros usos que teve ou ainda tem o azeite. Passemos ás applicaçoes medicinaes.

Os povos antigos faziam grande uso do azeite para combater quasi todas as doencas e tambem para tornar mais flexiveis os musculos e amaciar a pelle, tornando-a menos sensivel á acçao do ar. As unçoões com azeite faziam parte integrante da toilette e da hygiene antiga. Ao sair do banho, untava-se o corpo todo com azeite, o que era um meio de evitar qualquer resfriamento subito. Sob a acçao do ar e do pó, o azeite tornava-se mais espesso, formando rapidamente uma camada perfeita, indispensavel, attendendo a maneira imperfecta como o vestuario antigo preservava o corpo das intemperies.

Estas unçoões de azeite acarretavam outros cuidados, como o de tomar banhos quentes para limpar a pelle d'aquella crusta oleosa que obstruía os póros.

Era sobretudo antes dos jogos publicos e dos combates do circo que as unçoões de azeite eram consideradas indispensaveis. Depois de bem untados com aquelle liquido, os athletas revolviam se no pó. Terminada a lucta, eram limpos da camada de pó com uma especie de almofaca. No banho operava-se do mesmo modo. As unçoões faziam desaparecer a fadiga e fortaleciam o corpo. Os historiadores de então chegam a afirmar que os romanos foram derrotados em Trebia por Annibal, por não se terem untado com azeite antes da batalha.

Os antigos, quando tinham de fazer alguma viagem, nunca deixavam de levar azeite nas bagagens, sendo tão indispensavel como as proprias

provisões. Pouco a pouco, modificados e alterados os velhos costumes, o azeite, até então empregado, foi substituido por oleos perfumados. Estes oleos já ha muito que estavam em uso no Oriente. A Biblia faz numerosas allusões ás unçoões com os oleos perfumados. O rei David usava-os depois do banho. Maria Magdalena ungiu os pés de Christo com aquelle oleo.

Alem do seu objectivo hygienico, as unçoões serviam tambem muitas vezes como remedio, como por exemplo, para combater as febres, para curar feridas, etc. A medicina receitava o azeite como antidoto ou contra-veneno, e ainda como remedio interno, sendo tomado puro ou em infusão com diversas substancias. Preparavam-se igualmente unguentos com azeite e cal viva, ou com cinzas de diversas plantas, anímaes, etc.

A phantasia dos medicos da antiguidade e dos charlatães não tinha limites com relação ao azeite. Este entrava quasi sempre na composiçao dos remedios e das misturas mais extraordinarias, e que eram destinados a curar todas as enfermidades humanas.

A este respeito o charlatanismo de então era tão engenhoso e inventivo como o de hoje, não lhe faltando drogas e especificos com que pretendia curar os enfermos. O charlatanismo oriental vinha coadjuvar em grande parte o charlatanismo occidental, e não lhe faltavam crentes. O mesmo succede presentemente. Continuaremos.

Suffragio

No dia 9 do corrente mez de Janeiro e na capella de Nossa Senhora da Guita, nos Logarinhos, freguezia de Castanheira de Pera, o R. Miguel Henriques Serrano, celebrou missa por alma de seu primo Felipe José Alves, fallecido em Grandola (Alemtejo), no dia 1.º do mez e anno corrente, convidando, para a ella assistirem, seus parentes que concor-

ram em grande numero, merecendo especial menção o seu primo Miguel Henriques Serrano, que não só assistiu ao acto com sua senhora, mas até se fez acompanhar dos seus empregados da fabrica de que é socio. Paz á sua alma.

Um assigante.

GAZETILHA

Falhou a festa «Crystal»
Do dia dois de Janeiro!
Mas houve muito festeiro
Por todo esse Portugal,
Que o festejou sem carneiro!

E tudo correu ás mil...
Com bem raras excepções,
Assim como as eleições
Se farão lá para Abril
Sem abuzos nem traições.

Cá por Figueiró dos Vinhos,
—Como a cántaros chovia—
Nem o trinado se ouvia
Dos innóxios passarinhos,
Nem o povinho se via!

Mas não se via porquê?
Porque a chuva não deixava,
Que p'las ruas só andava
O festeiro já se vê—
Ou quem muito precisava!

Que esta pois fique d'emenda
A famosa «Oppozitura»!
Que do dia a chovedura
Não foi senão encomenda
Da «ferrenha Dicta-dura»!

E se ella tem o púder
De fazer cantar a beira,
Melhor estuda a maneira
D'umas eleições vencer,
Sem sombras de roubalheira.

E assim, com quem tanto póde,
Não vale a pena lutar;
Porque, se ella as não ganhar,
Será por não dar o bode
Que outros costumavam dar.

Calino.

Maximas d'um tolo

Entre os papeis d'um homem que morrera com fama de tolo, appareceram as seguintes maximas:
«Em amor, duvida; em politica,

Mataron tremia e suave em bica.
As casas desapareciam com rapidez espantosa, não tardando a dividir-se o Palacio-Bourbord, o Tribunal de Contas, a ponte Real e finalmente o Instituto!

Mataron tinha já o lenço enopado, tal era o suor que lhe cahia pela frente. Puxou do relógio e murmurou, pallido como um espectro:

—Meu Deus! Chega a tempo! E não haver um cataclysmo que subverta carro, cocheiro e esse maldito! Mataron fechou os olhos.

VIII

Não tardou a abril-os, ao ouvir um grito terrivel soltado por centenaes de pessoas.

Mataron espreitou pela portinhola. Seria possivel?

O trem de Brisacques havia ido de encontro a um coupé que desembocava por outra rua transversal. Não podendo conter um grito de jubilo, o candidato a academico viu um montão de viraes quebrados, rodas partidas, cavallos prostrados, trens despedaçados etc.

—Comtante que elle ficasse ferido!—disse comsigo.

Apeou-se e aproximou-se dos destroços produzidos pelo embate dos dous carros.

Triumpho!
Brisacques jazia sem sentidos, aturdido pelo terrivel choque! E' verda-

desconfia; em virtude, não creias sem prova.

«Não te envaideças com o dinheiro que tens: goza com o que gastares.

«Nos Palacios todos são escravos; nas Egrejas todos são livres.

«Ama e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu peito e no teu paiz.

«Completei 84 annos; tinham-me por tolo: vi morrer e padecer muitos discretos.

«Aos 22 annos conheci que na comédia do mundo, o tolo não precisa de pedir. Se sabe representar bem o seu papel, é elle quem mais goza.

«Não sei se o representei bem ou mal; mas durante 62 annos ri-me dos que pensavam ri-se de mim: destructei mais liberdade que os outros, e nunca foi suspeito nem aos maridos, nem aos amigos nem a ninguém.

«Se tornasse a nascer, a primeira coisa que pediria a minha mãe, seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.»

—Era um «tolo experto», pois não era? Oh se era!

METRIFICAÇÃO

Emendando:

Na explicação dos versos de 10, aonde se lê—hendecasyllabo—deve ler-se—decasyllabo—.

E na dos de 11, ha a palavra—saphico—que alli não cabe, porque—saphicos—são os de 10, quando accentuados na 4.ª e 7.ª syllabas, segundo Midozi, a quem, só depois de dada a nossa pequena explicação, consultamos.

A. d'Almeida.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

de que o passageiro do outro carro não estava em melhor estado!

Mataron quasi chorou de alegria. Até que emfim!...

De repente, porem, exhalou um grito estrangulado.

Ah! O outro passageiro ferido pelo carro de Brisacques era Armailly, o seu proprio protector e que não podia votar por fórma, tal o estado em que ficára!

Abysmo!
Mataron cahiu sem sentidos.

IX

Instantes depois, Mataron perguntava á esposa com voz debil:

—Desessesis contra desessesis, não é verdade?

—Não.

—Então?

—Foi eleito um tal Solivarés.

—Como! Um candidato da ultima hora!

—E' verdade.

—E quantos votos tive eu?

—Quatro.

—E Caburel?

—Outros quatro.

—Ah! Muitos annos que viva jamais esquecerei de que nada valeu o barulho infernal de vinte pianos e de cinquenta machinas de costura!...

Quando a sorte não quer...
—Não ha que temer—murmurou a esposa a modo de consolação.

FIM

FOLHETIM

UMA ELEIÇÃO ACADEMICA

(Conclusão).

VI

Mataron só voltou a si uma hora antes da votação, a tempo ainda de ouvir a voz sonora de Brisacques dizer ao creado:

—Vai chamar um trem de praça.

—Sempre vai votar!—balbuciou Mataron, batendo os dentes como se tiritasse de frio.

Em seguida acrescentou, tomando uma resolução rapida:

—Isso nunca!

S sahuiu, correndo atraz do creado de Brisacques e tratando de inquirir qual o carro e o cocheiro que escolhera.

Quando o trem se deteve diante da porta, Mataron disse ao cocheiro: —Ganhas duzentos luizes se chegares ao Instituto só depois das quatro horas. Comprehendes? Só depois das quatro horas! Ganhas duzentos luizes!

E metteu se em outro trem de praça para seguir e vigiar o que levava Brisacques.

Este havia dito ao cocheiro:

—Para a Academia das Sciencias!

—Muito bem, senhor—respondeu o cocheiro.

VII

O carro começou a rodar na direcção dos arrabaldes de Paris.

—Perfeitamente!—exultou Mataron—Heide tomar o nome d'este excellent cocheiro para lhe dar o premio Montyon!

Não tardou, porem, Brisacques a metter a cabeça fóra da portinhola, exclamando:

—Eh! cocheiro! Não é por ahí! Rua da Babylonia, que é mais rapido!

—Não se incommode, freguez! Ninguem melhor do que eu conhece as ruas de Paris.

E foi seguindo pelas ruas mais oppostas á Academia.

Mataron sentia correr-lhe pelo corpo suores frios. De repente empallideceu; Brisacques chamara um agente de policia.

—Está tudo transtornado!—murmurou o pobre candidato.

Efectivamente, o agente de policia obrigou a ir até á primeira esquadra o cocheiro, carro, cavallos e o candidato academico. Depois de uma severa admoestação, o cocheiro foi obrigado a tomar a direcção da Academia, visto ter ao seu lado, na boleia, um agente de policia.

—Tudo perdido!—pensou Mataron—Chega ainda a tempo de votar no ultimo escrutinio!

O carro rodava a toda a velocidade.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Em uma noite de rigoroso inverno, viajavam em diligencia dois desconhecidos, que por muito tempo se precavêram um do outro, até que a monotonia da jornada os obrigou a encetar conversação.

O cocheiro dormia aos balanços do carro e os passageiros conchegavam-se com as suas mantas de viagem para não morrerem de frio.

Assim se passaram algumas horas de verdadeiro aborrecimento para os dois passageiros, até que a necessidade os obrigou a entenderem-se como dois bons amigos.

Eram trez horas da madrugada quando a diligencia parava em frente de uma taberna apparecendo á porta um homem de meia idade mas com cara de poucos amigos.

Depois dos cumprimentos do estylo entre o taberneiro e cocheiro, desatrelou este os animaes que puchavam a diligencia e depois de os collocar na loja em que os costumava arrearçar foi para a taberna aonde ardia uma enorme fogueira e alli se debruçou sobre ella como se desejasse arder juntamente com a lenha.

Os pobres passageiros que tiritavam dentro do carro com frio e percebendo que na taberna havia lume, para alli foram tambem aquecer os pés.

Dentro em pouco tempo taberneiro, cocheiro e passageiros pareciam quatro amigos, tal era a animação que entre todos ha ia.

Uns beberam vinho quente com ovos, outros aguardente com assucar e outros genebra.

N'esta altura sentiu o cocheiro tropel de cavaladuras junto do carro e indo vêr encontrou um almocreve que descia d'uma moar uma mulher muito embaraçada, que com a licença do cocheiro deu entrada na diligencia voltando este para o lume.

Chegava a hora da partida todos se levantaram seguindo os dois passageiros para o carro, aonde encontraram a recémchegada, e o cocheiro para junto dos animaes para os atrelar ao trem.

Dentro em pouco tudo continuava a jornada e ao sem das agradaveis cantiguinhas do cocheiro.

Rompia a manhã e os dois passageiros reconheceram que levavam por companheira uma mulher d'uma formosura pouco vulgar e sobretudo d'uma graça que muito a distinguia.

A jornada começou a fazer-se sem aborrecimento conversando todos os passageiros animadamente.

A mulher de vez em quando abria a cortina do carro como para vêr alguém que lhe interessava.

A diligencia descia uma enorme ladeira e ao fundo d'ella via-se um homem que parecia aguardar a chegada do carro para n'elle tomar logar, porem ao chegar-se alli, a mulher mandou parar o carro e sem mais preambulos corre para os braços d'um esbelto rapaz que a recebeu com o maior affecto descendo ambos o val fronteiro para nunca mais serem vistos.

Os dois passageiros olharam-se com surpresa e momentos depois perguntaram: Quem será esta mulher?...

Dias depois descobriu o cocheiro que a desaparecida era filha d'um abastado lavrador, que abandonava seu pae para ir viver com o filho da fidalga Margarida a quem ella começou a amar na romaria de S. Torquato.

SECÇÃO RECREATIVA

Logógrifo

- 1 Dizem que é braço de mar 8
E que do mar parte faz; 3 4 2
Mas n'esta planta verás 1 5
Que medida has de encontrar 7 6 9
E que mulher acharás.

L. Malheiros.

Em phrase

- 2--No bote o animal é cano--1,2.
- 3--Somente na muzica o gato faz este peccado--1,1,2.
- 4--Em Elvas é nota a cova--1,1.
- 5--Na muzica nota o adverbio posto de tortura--1,1,1.

Ao Correr da Penna.

- 6--Este gaz é medida, pulso e arvore--1,1,2.
- 7--A intergeição é doce, homem--1,2.
- 8--Não é descrida a macaca, cidade--1,2.

Laura Moret.

- 9--O branqueamento é rio e extendidoiro--2 2.
- 10--A intergeição repetida não tem succo--1,1.
- 11--Esta pedra duas vezes é deus zombeteiro--1,1.

Maria Naya.

12--
A A A A A U U A
S I I S M T T M
S N N S M R R M
A R R A A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1--Joanna d'Arc; 2--Cachopa; 3--Racha; 4--Pantheismo; 5--Cabaço; 6--Careza; 7--Prelo; 8--Pantheu; 9--Vallada; 10--Athen; 11--

S A E M M A M A
A U G E A C I M
E G U A M I C A
M E A S A M A M

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 2 a 7 e metade do 11. D. Laura Moret 2 a 4 e 8 a 10. E D. Maria Naya 1, 7, 8 e metade do 11.

D. Sebastião e D. Martinho Pereira

Tendo este Rei sabido que um homem havia matado um veado na Coitada d'Almeirim, —sem reflectionar e com aquelle fogo da mocidade que o arrastára á perdição—, mandou immediatamente ordem a D. Martinho Pereira, Governador da Justiça, para que no dia seguinte o mandasse executar.

Leu D. Martinho a ordem e logo a lançou ao fogo d'um brazeiro a que se aquecia. E pedindo-lhe o portador a resposta, lhe disse que referisse a El-Rei o que vira.

Assim o fez o moço fidalgo, e D. Sebastião, mandando immediatamente chamar a D. Martinho, lhe

perguntou a razão do seu procedimento.

—Senhor, lhe respondeu o bom fidalgo, procedi assim porque interdi prestar um grande serviço a V. Alteza, não consenti o que se visse um papel em que El-Rei mandava matar um homem por cauza d'um bruto.

Cabiu D. Sebastião em si e agradeceu a D. Martinho a zelozia e prudente resolução com que se houvera.

—Haveria n'aquelle tempo muitos D.D. Martinhos? Nem lixe.

O catholicismo cresce

Em 1806 contava todo o Canadá 1 Bispo. —o de Quebec—180 padres e 350 mil catholicos.

Em 1906 contava 8 Arcebispos, 24 Bispos, 3.470 padres e 2 milhões 338 mil catholicos!

Como se vê, em 100 annos, augmentou: 8 Arcebispos, 23 Bispos, 3.290 padres e 1 milhão 988 mil catholicos!

—Não foi andar muito, mas para uma população de pouco mais de 4 milhões de habitantes, já é alguma coisa!

L. M.

Contas de grande capitão

D. Gonçalo de Córdova, célebre pelo seu valor militar nas guerras Peninsulares e Napolitanas, com as quaes gastara todos os bens patrimoniaes, e notabilissimo pela rigorosa observancia dos deveres da boa moral, merecera com justiça o cognome de «Grande Capitão».

Porém, no primeiro quartel do século XVI, foi alvejado pela beselholice palaciana que tentara apelar do seu alto pedestal, ou da privança entre a Corte hespanhola, que diz o mesmo.

Para isso exigira-lhe contas das despezas feitas com os belligerantes, o que elle fez dando-as assim:

Para os frades e freiras que rogaram a Deus pela nossa victoria, 200 mil ducados d'ouro—400 contos de réis—Gasto com espíões 700 mil—1.400 contos!—

El-Rei acolheu a alluzão surri-dente.

D'aqui o dicto: «Fazer contas de grande capitão».

—Podéra não! Demais sabia elle que para se ganhar uma guerra só trez coizas são precisas, a saber: «Dinheiro, dinheiro e dinheiro!»

Tinha acabado o seu entrou pelo da nação: Podéra não!

L. M.

Um comilão

Exhibia-se ha poucos annos—1900—pelas principaes cidades da Europa um homem que bem se podia ter pelo mais gordo dos homens.

Chamava-se Gerardo Exposto, tinha 32 annos d'idade e era napolitano.

Tinha d'altura 1 m. 90. de circumferencia na cintura 2 m. e pezava 130 kilos.

Comia e bebia como quem era. De maneira que fim dia apostára com outro em como era capaz de comer toda a comida de certo festim, e deu com ella na pá do bucho!

Eil-a ementa d'essa pantagruelica paparoca e competente beberoca:

Trez arrateis d'arroz condimentado com um corpulento perú; um coelho e dois arrateis de peixe; seis bifes á ingleza; quatro kilos de camarões; uma valente lagosta; cinco kilos de menestra—? Nem em—trez kilos de peixe frito; um gallo com mólho verde; trez perdizes de conserva; dois kilos de fiambre; dois kilos de queijo flamengo; seis kilos de pão; trez kilos de doces variados, e duas dozias de garrafas de Bordens e Santerne!

—Ainda mesmo comendo apenas uma só vez ao dia, por quanto se pudera sustentar um animal d'estes? Em poucos annos puria um semi-rico na espinha! Safa diabo!

ANNUNCIOS

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na **CASA GODINHO**

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Comissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

nho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A colleção das provincias do continente, illhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira — ARGANIL.

DEPOSITO DE TABACOS

E
PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

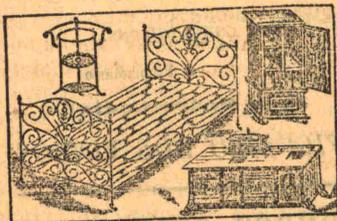
Agencia da Companhia de seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

F GUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colechoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSK

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, ja bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado acceio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeanado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administracção em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144